

ARTIGO ORIGINAL

# PRÁTICAS INOVADORAS PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO APLICÁVEL A CURSOS DE GRADUAÇÃO – EAD

*Ana Lucia Vasconcelos<sup>1</sup>*  
*Daniel José Cardoso da Silva<sup>2</sup>*  
*Luiz Carlos Marques dos Anjos<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar práticas inovadoras para curricularização da extensão (Lei Federal nº 13.005/2014) aplicáveis a cursos de graduação na modalidade Ensino a Distância (EaD) e os resultados alcançados pela implementação de um projeto piloto nos municípios pernambucanos de Carpina, Gravatá, Ouricuri, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife e Salgueiro. A metodologia do Processo de Avaliação de Resultados para os Estudantes e a implementação das Ações Curriculares de Extensão (ACEEx) foram adaptadas a metodologias pedagógicas de práticas de ensino digital para a materialização para além da mediação tecnológica. Os resultados apontam interação dialógica, com desenvolvimento de parcerias estratégicas locais com agentes públicos, privados, formalizando novos conhecimentos de interação com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contou com a participação de 56 alunos distribuídos em todos os períodos do curso (do total de 67 inscritos); 4 professores voluntários e 9 agentes locais. Foram realizados ciclos de palestras e workshop nas escolas públicas e com empreendedores locais, com o tema de educação fiscal e a profissão contábil. Os resultados de autoavaliação dos alunos apontaram níveis de conhecimento inicial e básico nas categorias de: senso crítico-reflexivo para buscar soluções de problemas sociais. Para a categoria das habilidades profissionais, nível aceitável para as habilidades: Intelectual, Habilidades Técnicas e Funcionais, Pessoais e Interpessoais, e de Comunicação. Quanto ao valor agregado em sua formação profissional e cidadã: nível bom e muito bom.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão; Cursos de Graduação; Educação a Distância; Práticas inovadoras.

---

1. Universidade Federal de Pernambuco (ana.svasconcelos@ufpe.br)

2. Universidade Federal de Pernambuco (daniel.jcsilva@ufpe.br)

3. Universidade Federal de Pernambuco - (luiz.cmanjos@ufpe.br)



# INNOVATIVE PRACTICES FOR CURRICULARIZATION OF EXTENSION APPLICABLE TO UNDERGRADUATE COURSES – DISTANCE EDUCATION

## ABSTRACT

This study aims to present innovative practices for curricularization of extension (Federal Law No. 13,005/2014) applicable to undergraduate courses in the distance learning modality, and the results achieved by the implementation of a pilot project in the cities of Pernambuco: Carpina, Gravatá, Ouricuri, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, and Salgueiro. The methodology of the Student Results Assessment Process and implementation of ACEx was adapted to pedagogical methodologies of digital teaching practices for materialization beyond technological mediation. The results indicate dialogical interaction, strategic local partnerships with public agents, private agents formalized with UFPE. Participation of 56 students distributed in all periods of the course (out of a total of 67 enrolled), 4 volunteer teachers, and 9 local agents. Lecture series and workshops were held in public schools and with local entrepreneurs, with the theme of tax education and the accounting profession. The results of the students' self-assessment indicated initial and basic levels of knowledge in the categories of critical-reflective sense to seek solutions to social problems. For the category of professional skills, an acceptable level for the following Skills: Intellectual, Technical and Functional Skills, Personal and Interpersonal, and Communication. Regarding the added value in their professional and civic training: good and very good level.

**Keywords:** Extension Curricularization; Undergraduate Courses; Distance Education; Innovative Practices.

# PRÁCTICAS INNOVADORAS PARA LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN APLICABLE A LAS CARRERAS DE PRE- GRADO – EDUCACIÓN A DISTANCIA

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar prácticas innovadoras de curricularización de la extensión (Ley Federal nº 13.005/2014) aplicables a los cursos de grado en la modalidad a distancia, y los resultados alcanzados con la implementación de un proyecto piloto en los municipios de Pernambuco: Carpina, Gravatá, Ouricuri, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife y Salgueiro.



La metodología del Proceso de Evaluación de Resultados Estudiantiles e implementación de ACEx fue adaptada a las metodologías pedagógicas de las prácticas docentes digitales para su materialización más allá de la mediación tecnológica. Los resultados apuntan a la interacción dialógica, asociaciones estratégicas locales con agentes públicos y privados formalizadas con la UFPE. Participación de 56 alumnos distribuidos en todos los periodos del curso (de un total de 67 matriculados); 4 profesores voluntarios y 9 agentes locales. Se realizaron ciclos de conferencias y talleres en escuelas públicas y con empresarios locales, sobre el tema de la educación fiscal y la profesión contable. Los resultados de la autoevaluación de los estudiantes indicaron niveles iniciales y básicos de conocimientos en las categorías de: sentido crítico-reflexivo para buscar soluciones a los problemas sociales. Para la categoría de competencias profesionales, nivel aceptable para Habilidades: Intelectuales; Habilidades Técnicas y Funcionales, Personales y Interpersonales, y de Comunicación. Respecto al valor añadido en tu formación profesional y cívica: nivel bueno y muy bueno.

**Palabras clave:** Extensión Curricularización; Cursos de Pregrado; Educación a Distancia; Prácticas innovadoras.

## 1. Descrição da situação anterior à experiência e que justificou a inovação

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, está estabelecida no Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005/2014), e na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 7/2018, sendo a Meta 12

- Estratégia 12.7 um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES), e de forma particular para os cursos na modalidade EaD, por ser necessário adaptar metodologias pedagógicas de práticas de ensino digital para a materialização para além da mediação tecnológica, necessitando chegar aos espaços sociais da realidade e cotidianos dos estudantes e construir processos de aprendizagem humanizados, interdisciplinares e de forma colaborativa com os agentes sociais locais.

Um dos desafios é buscar flexibilizar as formas de aprendizagem nos territórios, na concepção de espaço de relações sociais, pois, segundo Santos (1978, p. 22), “a utilização do território pelo povo cria o espaço”, onde os polos estão inseridos, entendendo que a universidade não é o único lugar de produção de saberes, e sim a cidadania exercida pelos agentes de transformação social, promovendo a acessibilidade de aplicação prática do conhecimento teórico com Ações Curriculares de Extensão (ACEx) nos municípios e comunidades locais dos estudantes.

Entende-se que a importância da curricularização da extensão EaD para a academia seria a de buscar “enxergar” a situação atual dos processos produtivos na categoria espaço, com uma visão de construção histórica e situada pelas condições econômicas e sociais dos territórios, trazendo a leitura do espaço como uma fração de território local normativo (Santos, 1996, p. 271), não como um reflexo social, mas como um fator social e, conforme afirma Santos (1978, p. 45), “[...] o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia”.

Na perspectiva da possibilidade de autonomia é onde devemos participar e agir de forma dialógica, contínua e participativa com os agentes locais nas comunidades, criando condições de espaços inovadores disruptivos e possibilitando a reconstrução da história local. Dentro do exposto, a “figura” do professor investigador passa a ser uma prerrogativa nesse processo, pois deverá romper com a forma de aula expositiva dos conteúdos, abstratos teóricos, para uma aula de conteúdo histórico, situada, resultando em processos de aprendizagem significativa para os estudantes, em que o novo possui interação com o prévio (Moreira, 2000, p. 3), abrindo espaço dialógico entre universidade e comunidade pela ponte dos estudantes, porque são eles que irão atuar de forma profissional e cidadã nos territórios.

Ter compromisso social dos contributos do espaço, relacionando com o processo educativo, com o conteúdo teórico refeito pelos estudantes quando trazem suas vivências para a sala de aula, irá influenciar na produção do currículo não apenas com soluções didáticas pedagógicas, mas com soluções educacionais emancipadoras efetivadas pela possibilidade da indissociabilidade entre a pesquisa estar para extensão, o ensino estar para a extensão e a extensão ser a centralidade da interação dialógica entre a universidade e a sociedade resultando em mudanças significativas/ impactos para a formação dos estudantes e para o espaço social.

## **2. Descrição dos contextos pedagógico, operacional e tecnológico que cercam o cenário da inovação**

O contexto dos fundamentos ideológicos das práticas pedagógicas extensionistas parte do princípio de que nascem e se alimentam de situações sociais dentro de um contexto, trazendo inovações para dentro da universidade com nova postura de ter a centralidade da extensão no processo formativo. É uma postura disruptiva dos padrões existentes nas práticas de ensino e didática no ensino superior, invertendo a lógica ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e não nos conteúdos, reestruturando a pesquisa e extensão inserindo o ensino.

No raciocínio lógico de ensinar e pesquisar, com a curricularização da extensão, o ensino está para a extensão, e a pesquisa existe para a extensão. Os conteúdos estarão relacionados aos problemas/demandas sociais e a pesquisa ao desenvolvimento de tecnologias e inovação de transferência social/transformação social. Outra ruptura estrutural é que a sala de aula não mais será o único lugar de aprender, os espaços de aprendizagem serão reinventados.

Com estas ações a universidade assume de forma efetiva seu papel social dialógico de conexão com a sociedade, na qual o currículo passa a ser um Projeto Político/Estratégico Pedagógico Integrado e Transformador (Freire, 1997), articulando o ensino e a pesquisa dentro de um contexto específico e estratégico, tendo o aluno/aprendiz como protagonista com sentimento de responsabilidade e pertencimento em suas próprias realidades.

Assim, uma das primeiras ações dialógicas, com as realidades e contextos dos municípios onde nossos estudantes do EaD estão inseridos nos polos, foi a de compreender as demandas/problemas, oportunidades e suas potencialidades produtivas buscando conhecer o que já está sendo proposto pelos atores sociais, sejam públicos ou privados, dentro de suas instâncias responsáveis pelas políticas relacionadas ao desenvolvimento social e econômico, políticas voltadas à geração de trabalho, fortalecimento da cultura empreendedora, emprego e renda.

Ter o território na concepção de sujeito é buscar compreender as vocações econômicas de desenvolvimento local, onde as ações de curricularização da extensão abrangendo todas as suas modalidades de serviços e produtos poderão realizar a aplicação prática da formação profissional de forma colaborativa. Identificar os ecossistemas produtivos e suas estratégias de inovação e empreendedorismo, mapeando e realizando um diagnóstico, para construir ações com intervenções estratégicas, criando valor para desenvolvimento de produtos e tecnologias que agreguem valor gerando impacto.

### 3. Objetivo da experiência

Apresentar práticas inovadoras para curricularização da extensão aplicáveis a cursos de graduação na modalidade EaD e os resultados alcançados pela implementação de um projeto piloto nos municípios pernambucanos de Carpina, Gravatá, Ouricuri, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife e Salgueiro. Para atingir o propósito foi realizada uma construção metodológica do Processo de Avaliação de Resultados para os Estudantes e a construção do Mapeamento das Demandas dos Municípios para implementação das Ações Curriculares de Extensão (ACEEx), no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD.

### 4. Metodologia

A metodologia do processo de avaliação para formação profissional, o critério de escolha da escala métrica foi pela possibilidade de ter multi-itens, e poder fazer uma matriz histórica durante a formação do aluno, com uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos contendo 10 pontos dos níveis de percepção: Nenhum/Péssimo (1 – 2), Deficiente (3 – 4), Aceitável (5 – 6), Bom (7 – 8), e Excelente (9 – 10), permitindo optar por diferentes níveis de intensidade da opinião para cada afirmação (MALHOTRA, 2006) quanto o valor agregado em sua formação, tendo como base a Escalas de percepção subjetiva aplicada.

Nenhum/Péssimo		Deficiente		Aceitável		Bom		Excelente	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Todos os conceitos da prática educativa proposto para este estudo, com os parâmetros descritos, têm como princípio a esperança do protagonismo estudantil na

forma da indignação do treinamento pragmático e busca a ponte da mudança social, relacionando os conteúdos teóricos com a experiência social e com reflexão crítica dos estudantes.

A construção social de um conhecimento deve pressupor a desconstrução do enunciado que está sendo transmitido, buscando a consciência crítica do estudante com o tema, de forma dialógica, respeitosa e ética, levando-o para uma postura de agir a partir do tema, mas, com responsabilidade social e compromisso político.

O pressuposto é de que, o estudante está em constante aprendizado de forma histórica e contextualizada, sendo a realidade dinâmica e não mudará sem a ação concreta dos sujeitos a elas pertencentes. Permitir que os espaços da sala de aula sejam momentos de liberdade de expressão para os estudantes, passa a ser o desafio na implementação da curricularização da extensão nas práticas de ensino. O professor precisa entender e aceitar o significado da palavra “extensão” - o ato ou efeito de estender(-se), aumentar o desenvolvimento ou o tamanho de algo, sendo o estudante a própria “extensão” materializada em forma humana, presente e pertencente do espaço fora dos muros “invisíveis” da universidade.

Nesse sentido o processo dialógico professor-aluno, terá um caráter humanizado em primeiro lugar [...] “conte-me sua história! [...]” uma escuta ativa às singularidades pessoais, percebendo suas emoções e sentimentos quanto suas experiências pessoais, reconhecendo sua unicidade como pessoa. Em seguida é preciso reconhece-lo como cidadão, buscando uma interconexão de suas vivências, a processos educacionais holísticos (TAVARES, 2000) que o localiza no espaço e no tempo em sua visão de mundo, em uma rede de inter-relações dinâmicas, orgânica, fazendo com que o protagonismo estudantil manifeste em desafios a buscas de soluções às demandas sociais acreditando que a mudança é possível, com base no princípio epistemológico e complexo da indissociabilidade entre ensino-pesquisa- extensão.

## 5. Embasamento Teórico

### 5.1 Teoria da Aprendizagem Transformadora

A proposta das ações pedagógicas pauta-se na Teoria da Aprendizagem Transformadora que tem como princípio básico a reflexão crítica pelo sujeito aprendiz motivando-o a criar soluções intervencionistas com algo concreto que agregue valor e conduza a um processo de experiência

no que está sendo estudado (Lima; Silva, 2014). Para que possamos estimular os estudantes neste propósito de assumir seu papel social ativo e responsável, os professores orientadores e demais profissionais envolvidos na implementação da curricularização da extensão, precisam ser sensibilizados quanto esta nova proposta de ressignificar a formação, conhecer os espaços de intervenção dialogando e criando vínculos com os saberes locais e as políticas públicas que estão sendo implementadas, como também identificar as necessidades e oportunidades de forma estratégica que visam apoiar a inovação e o desenvolvimento tecnológico do município, conforme Figura 3, articulando os três capitais de desenvolvimento local, sendo: o Capital Humano (competências individuais, conhecimentos, habilidades, experiência e capacidade de soluções e problemas); o Capital Social (qualidade e valor de relacionamento com a sociedade em geral, através do exercício da cidadania), e o Capital de Relacionamento (aliança e relacionamento com parceiros estratégicos).

Nesse sentido, os professores e os tutores como orientadores, e os agentes locais como apoiadores desse novo modelo educacional, se interagem aplicando metodologias ativas de aprendizagem e promovendo **aplicação prática** dos conhecimentos, diminuindo o abismo entre a academia e o mercado de trabalho. Esta postura irá possibilitar o estudante no desenvolvimento de reflexões-críticas estimulando sua autonomia de aprendizado, preparando-o não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para o exercício da cidadania, sendo um dos objetivos das ACEx, conforme está disposto no conceito de extensão adotado pela UFPE - construído pelo coletivo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex, 2001), disposto na Política Nacional de Extensão Universitária (PNExU), que a concebe como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Esta postura irá possibilitar ao estudante o desenvolvimento de reflexões- críticas estimulando sua autonomia de aprendizado, preparando-o não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para o exercício da cidadania com senso crítico abrangendo uma visão de mundo, buscando combater problemas e injustiças sociais, interagindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é um pressuposto desta proposta intervencionista (Morosini; Ustároz, 2016). Para fins de sistematizar a Modelagem de Planejamento de Impacto (Resultados são medidos e os Impactos são avaliados) utiliza-se a Teoria da Mudança (TM) por priorizar a definição da mudança da situação indesejada, relacionando também a definição do indicador de desenvolvimento local.

## 5.2 Indicadores da pertinência e do caráter inovador da experiência para o avanço da Educação a Distância no cenário nacional e internacional

Em nível nacional temos a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004, que emite categorias de um perfil desejável, quanto às Competência/habilidades/atitudes necessárias para os profissionais. No âmbito internacional temos: **American Institute of Certified Public Accountants** (AICPA) emitindo o **Core Competency Framework** (AICPA, 2018) e, no contexto da convergência aos padrões internacionais, o **International Education Standard 3** (IFAC, 2014b), em que as habilidades devem ser contempladas dentro das competências, bem como os valores

e a ética profissional. Com base na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004; nas diretrizes emitidas na *International Education Standard* (IES) 3, e também no que se espera de impacto na formação do estudante com a vivência da curricularização da extensão, foram propostos instrumentos de coleta de dados semi-estruturados.

**1º Indicador – Medir a Reação da experiência:** refletir sobre as condições socioeconômicas da região, buscar entender como os conteúdos curriculares podem se transformar em ferramentas de tecnologias práticas para dialogar com as soluções às demandas sociais. Identificar a percepção do significado do conteúdo teórico relacionando com aplicação prática dos problemas sociais, trazendo benefícios sociais, sendo considerada uma primeira ruptura para reflexão do processo de aprendizagem. Identificar a ruptura na volta à sala de aula, onde o aluno não ficará satisfeito com recebimento de conteúdos isolados de uma necessidade real/social, e ser passivo no seu processo de aprendizagem.

**2º Indicador – Percepção de valor agregado na formação:** avaliar as experiências vivenciadas pelos alunos com as ACEx, quanto à percepção do que foi agregado em sua formação acadêmica e cidadã, tendo como parâmetro a Resolução CNE/CES nº 10/2004, alinhada aos padrões internacionais do ensino contábil, prescritos nas *International Education Standard* (IES 2, 3 e 4 – IFAC, 2014a, b, c), publicadas pela *International Accounting Education Standards Board* (IAESB). O critério de escolha da escala métrica foi pela possibilidade de ter multi-itens, com uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos contendo 10 pontos dos níveis de percepção e de valor agregado: Nenhum/Péssimo (1 – 2), Deficiente (3 – 4), Aceitável (5 – 6), Bom (7 – 8), e Excelente (9 – 10), permitindo optar por diferentes níveis de intensidade da opinião para cada afirmação (Malhotra, 2006).

### 5.3 Indicadores da possibilidade da replicação da experiência

**1º Rede de Colaboração:** os Tutores/polos em suas redes de contatos (*networking*) têm possibilidade de estimular uma rede de colaboradores locais buscando dialogar e compartilhar conhecimentos, tendo a confiança como um ativo que se legitima pelos elos da rede, gerando um capital relacional. A teoria do sujeito orgânico relacionada ao desenvolvimento local pressupõe que, em suas diferentes dimensões, para exercer a cidadania é preciso vínculo de pertencimento e a educação passa a ser uma esfera social com dimensão política (Santos, 1978, 1996).

**2º Estudantes como Liderança Local:** fortalecidos pelos espaços democráticos para agir com protagonismo e liderança na perspectiva de sujeito histórico-social, a extensão faz parte do processo formativo, mediando as inter- relações do estudante com seus contextos sociais, com participação dos contextos sociais de forma vivenciada, experimentando metodologias e práticas pedagógicas emancipadoras em sua formação, que o levarão a uma autorreflexão sobre o antagonismo da “educação bancária” e da “educação emancipadora”, percebendo que os conteúdos e conceitos isolados dos problemas sociais em uma realidade não têm sentido, alienam (Freire, 1987).

**3º) Comitê Local de Colaboração Técnica (CLCT):** integração dos Polos/EaD como unidades operacionais das atividades pedagógicas, sendo reconhecidas nas comunidades locais como um “braço” da academia expandida nos territórios, como um centro de referência de reflexões teórico-práticas para construção do conhecimento significativo e com interações contextuais.

## 6. Base Fundamentais que demonstram a prática inovadora implantada

**6.1 Base Empírica:** foi realizado mapeamento exploratório que reuniu informações sobre a realidade dos municípios, **construindo uma estrutura de cenários prospectivos**, mapeando as problemáticas e/ou oportunidades sociais/econômicas do contexto a partir dos planos, programas e projetos estabelecidos nas agendas públicas ou privadas. Foram classificadas as problemáticas e/ou oportunidades por segmento econômico, natureza da atividade de produção, e em seguida categorizaram-se os temas geradores. Simultaneamente, localizamos os atores sociais (área Pública, Privada, Terceiro Setor, Entidades de Classe, Instituições de Ensino e Pesquisa, Profissionais do Mercado etc.), propondo parcerias e estruturação de uma Rede de Colaboração Técnica para implementar as ACEx.

**6.2 Estrutura Temática com Interdisciplinaridade:** com os temas identificados, a tarefa seguinte foi a de conectá-los em uma relação de nível de integração das áreas de conhecimento (na academia denominamos de componentes curriculares), em um processo de relacionar os conhecimentos de um tema sob múltiplas perspectivas, com interação e intercâmbio teórico e metodológico), interdisciplinar com a estrutura das ementas do projeto pedagógico do curso. A **Inovação** está em identificar, ou não, como os projetos pedagógicos em seus componentes curriculares Teóricos estão conectados para atender às necessidades sociais de forma Prática. Nesse momento realizamos uma agenda para: sensibilização, mobilização e capacitação, construindo ações de forma sistemática, complementar e contínua nos territórios no modelo de itinerário formativo de aprendizagem chamada de **“Trilhas de aprendizagem”** (abrimos no Moodle um espaço denominado **Núcleo de Aprendizagem Vivencial - NAV**) utilizando textos científicos, textos técnicos, documentos normativos do município, dentre outros materiais relacionados ao tema, disponibilizados na plataforma Moodle (sala da curricularização da extensão do curso EaD Contábeis). A participação dos estudantes nas agendas municipais torna-se inovadora, pois age em uma proposta de reestruturação de relações sociais, **fortalecimento social emancipatório (empowerment)**, com potencial reeducativo nas formas de reciprocidade aberta, e cooperação numa perspectiva de **articulação em rede** (Castells, 2000). Segundo o estudo de Silveira (2021, p. 164), para este fortalecimento local em rede necessita-se de um “[...] contexto histórico concreto de reestruturação produtiva e deslocamento de paradigmas, que cria as condições de interligação entre as questões da cidadania, do acesso ao conhecimento e da reconstrução do mundo do trabalho.”

**6.3 Protocolo de Registros:** foi utilizado um protocolo de registros para coleta de dados servindo para a avaliação de resultados e de impactos sociais das ações, com: análise do contexto e das principais demandas e potencialidades do município; análise do segmento e público-alvo direto e indireto beneficiado; análise da situação- objetivo para que haja mudança; análise de um

diagnóstico das prioridades dos empreendimentos que a universidade pode atender em curto, médio e longo prazo; análise dos agentes sociais, públicos e/ou privados que são relevantes para parceria; análise das alternativas para as mudanças desejadas, e possibilidade de inserção e/ou fortalecimento de políticas públicas, e a construção da proposta utilizando Marco Lógico.

## 7. Resultados

**Resultados dos Indicadores de Interação dialógica:** As modalidades das ACEx escolhidas pelos alunos foram: ciclo de palestras, encontros e **workshop**. Participação de 56 alunos distribuídos em todos os períodos do curso (do total de 67 inscritos nos polos semestre 2023.2); 4 professores voluntários e 9 agentes locais.

Buscando compreender os motivos das desistências de alguns alunos, durante o semestre, como também que eles pudessem opinar sobre melhorias do processo de implementação das ACEx, para que pudéssemos atender as expectativas no semestre seguinte. As respostas foram:

Pergunta: Qual(is) o(s) motivo(s) que influenciaram para a não continuidade de sua participação no projeto piloto de curricularização da Extensão?

- Conciliar estudo e trabalho
- Falta de tempo
- Moro distante do polo onde iria acontecer as ações
- Não tinha com quem deixar meus filhos

Também buscamos registrar os pontos forte e fracos na percepção dos estudantes. As respostas foram:

Pontos fracos (Estudantes):

- Ter mais apoio dos professores
- Falta de incentivo financeiro para custar gastos com passagem e alimentação para idas ao Polo
- Falta de inserção dos professores de aulas online específicas/práticas para treinamento de aplicar os conteúdos para campo, nos dias de extensão.
- Insegurança porque tudo era novo
- Tempo útil e locomoção para realização das atividades. Maior integração da prática a teoria
- No meu caso, foi a falta de tempo pra me dedicar

Pontos fortes (Estudantes):

- Aprendizagem
- Promover o espírito empreendedor e nos lançar como protagonistas de fato no mercado de trabalho, através da aplicação prática do conteúdo e com isso desenvolver habilidades práticas.
- Permitir autogerenciamento
- Prestar serviços à comunidade
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.
- A ação prática do que foi estudado
- Boa preparação prévia através de formação e planejamento
- Vivenciar na prática e ver o desenvolvimento de cada um no decorrer da aplicação

Quanto aos pontos de melhorias, os estudantes se pronunciaram:

- Incentivo financeiro para custear passagens e alimentação para idas ao Polo.
- Criação de oficinas sobre as principais atividades de um contador, como declarar um imposto de renda, saber reter impostos e ler uma nota fiscal, saber os tipos de notas fiscais, quais impostos existem e como é quando aplicar, como fazer uma DRE e um balanço patrimonial para pequenos negócios.
- Preparar em curso de oratória. Estimular a turma para pôr em prática o que foi articulado nos encontros.
- As atividades serem pontuadas na prova.
- Minha sugestão é que a atividade de extensão não coincida com a semana de provas, eu por ser de longe, moro na Paraíba e meu Polo é em Pesqueira, precisei chegar no Polo um dia antes, à noite. E nessa noite tinha uma prova para eu fazer. Acabei fazendo a prova muito cansado da viagem, com o foco dividido, além de ter tido problemas de conexão.

Foram realizados ciclos de palestras nas escolas públicas sobre educação fiscal e a profissão contábil, e **workshop**. Os estudantes avaliaram as dificuldades encontradas, bem como os aprendizados. Foi verificado o nível de conhecimento sobre: senso crítico-reflexivo para buscar soluções de problemas sociais, utilizando escala de níveis de 1 a 5, onde o Nível 1 (Não sei aplicar, mas conheço o conteúdo) – Inicial (de 0% a 20%); Nível 2 (compreendo o conteúdo, mas não uso) – Básico (de 20,1% a 40%); Nível 3 (compreendo o conteúdo e uso parcialmente) – Intermediário (de 40,1% a 60%); Nível 4 (aplico o conteúdo e sei analisar) – Aprimorado (de 60,1% a 80%), e o Nível 5 (aplico, analiso e sei propor inovações) – Avançado (de 80,1% a 100%).

Os resultados apontaram a necessidade de melhorias nas categorias de conhecimento sobre: ferramentas de soluções de problemas; utilizar conteúdos teóricos de forma prática; negociar com parcerias; elaborar plano de ação; ferramentas de tecnologia social; propostas inovadoras; elaborar

estratégias de processos de aprendizagem; senso crítico-reflexivo e soluções de problemas sociais. **Nível Aceitável** para as Habilidades: **Intelectual:** (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões); **Nível Aceitável e Bom** para as Habilidades: **Técnicas e Funcionais** (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade); **Pessoais** (dizem respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil); **Interpessoais e de Comunicação** (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento).

Buscando a percepção dos estudantes do valor agregado em sua formação profissional e cidadã, utilizamos uma escala de 5 níveis: Nível 1 – Fraco/Ruim (de 0% a 20%); Nível 2 – Regular (de 20,1% a 40%); Nível 3 – Bom (de 40,1% a 60%); Nível 4 – Muito Bom (de 60,1% a 80%); Nível 5 – Excelente (de 80,1% a 100%); N/A – Não se aplica/prefiro não responder. Os resultados apontaram: **Níveis Bom e Muito Bom:** Valores Aplicados em seu Cotidiano. **Níveis Regular e Bom:** Capacidades pessoais para a liderança; Atitudes e práticas em situações difíceis ou críticas, e Visão, conhecimentos, marcos institucionais e ferramentas de análise sobre sua localidade, região ou país. Quanto ao **planejamento e implementação das ACEXs**, foi escolhida a escala de Likert: Excelente (1); Bom (2); Regular (3); Ruim (4) e Péssimo (5). Obtivemos **Nível Regular:** Cronograma proposto para realização das atividades; Tempo para realização das atividades planejadas; **Nível Bom:** Estar de forma presencial no polo para o planejamento; Atuação do(a) tutor(a) no apoio às atividades; Atuação do(a) Professor(a) como orientador(a) dos conteúdos práticos; Cronograma proposto para realização das atividades.

Com este projeto piloto buscamos contribuir para iniciarmos um debate e reflexões teórico-práticas para este novo momento da formação dos estudantes no Ensino Superior com efetividade, e que possamos estimular os estudantes neste propósito de assumir seu papel social ativo e responsável. Os professores orientadores e demais profissionais envolvidos na implementação da curricularização da extensão precisam ser sensibilizados quanto a esta nova proposta de ressignificar a formação, conhecer os espaços de intervenção dialogando e criando vínculos com os saberes locais e as políticas públicas que estão sendo implementadas, como também identificar as necessidades e oportunidades de forma estratégica que visam apoiar a inovação e o desenvolvimento tecnológico do município.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. AICPA.

Disponível em: <http://www.aicpa.org/>. Acesso em: 15 out. 2023.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. AICPA.

**Mapping of the core competency framework to the skills tested on the CPA Exam.** New York: AICPA, 2018. Disponível em: <http://www.aicpa.org/>. Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em dez. 2024.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 7/2018.**

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: dez. 2024.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/ CES nº. 10, de 16 de**

**dezembro de 2004.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 04 set. 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. IFAC. **Revision of**

**International Education Standard 2.** 2014a. Disponível em: <https://www.ifac.org/education/consultations-projects/revision-international-education-standard-2>. Acesso em: dez. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. IFAC. **Revision of**

**International Education Standard 3.** 2014b. Disponível em: <https://www.ifac.org/education/consultations-projects/revision-international-education-standard-3>. Acesso em: dez. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. IFAC. **Revision of**

**International Education Standard 4.** 2014c. Disponível em: <https://www.ifac.org/education/consultations-projects/revision-international-education-standard-4>. Acesso em: dez. 2024.

LIMA, J. O.; SILVA, A. B. O significado de “ser servidor público” à luz da aprendizagem transformadora. **RACE**, [S./], v. 13, n. 1, p. 97-122, 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOREIRA, M. A. **Aprendizaje significativo**: teoría ypráctica. Madrid: Aprendizaje Visor, 2000. 100 p. (Colección Aprendizaje). Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistadocencia/article/view/823/1150>. Acesso em: dez. 2024.

MOROSINI, M. C.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, set./dez. 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – técnica e tempo**. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVEIRA, C. M. **Iniciativas de promoção de desenvolvimento local no município do Rio de Janeiro - características e dilemas**. NAPP – Núcleo de Assessoria Planejamento e Pesquisa, 2021. Disponível em: <https://silo.tips/download/iniciativas-de-promoao-de-desenvolvimento-local-no-municipio-do-rio-de-janeiro-c>. Acesso em: 15 out. 2023.

TAVARES, Clotilde. **Iniciação à visão Holística**. Rio de Janeiro. Editora Record.2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. UFPE. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE**. [recurso eletrônico]. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/curricularizacao>. Acesso em: 06 jul. 2023.